

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS NA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Helena Kelly Santos Ferreira¹

Bianca Pontes da Silva²

Yasmin Henrique Pessoa³

Palloma de Araújo Silva⁴

Adriana Amorim de Farias Leal⁵

RESUMO

A pesquisa consiste em uma revisão da literatura, objetivando avaliar informações acerca dos serviços farmacêuticos prestados na Atenção Básica no Brasil. A busca pelos artigos foi realizada em três bases de dados bibliográficas – LILACS, Scielo e PubMed, durante o mês de junho de 2018. Foram selecionados artigos publicados entre 2008 e 2018, escritos em português ou inglês. Foram encontrados ao total 157 artigos entre as bases determinadas, sendo selecionados numa primeira fase 26 artigos para leitura integral, dos quais 20 foram excluídos por não tratarem do tema da pesquisa. A presença de profissionais farmacêuticos qualificados é um processo dinâmico e multiprofissional, sendo relevantes ações que visam o acesso e qualidade do atendimento para todos, buscando sempre a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos. As denominações que têm sido atualmente utilizadas entre os farmacêuticos para designar serviços de caráter clínico são: “Cuidado Farmacêutico”, “Assistência Farmacêutica”, “Serviços clínicos na atenção básica”, “Acompanhamento farmacoterapêutico”, “Educação em Saúde” e “Dispensação”. Por meio dessa revisão foi possível observar que os serviços farmacêuticos permitem otimizar o tratamento medicamentoso, prevenindo, detectando e corrigindo problemas com a farmacoterapia. Portanto o papel do farmacêutico juntamente com a equipe de saúde na atenção básica é fundamental e de suma importância para garantir uma melhor qualidade de vida a população de maneira geral. Os serviços desempenhados na atenção básica pelo farmacêutico ressaltam a importância desse profissional, que tem uma relação direta com o cuidado à saúde da população.

Palavras-chave: : Serviços farmacêuticos, Cuidado Farmacêutico, Atenção Básica.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que a medicina moderna se originou na Grécia, e o termo boticário deriva do grego *apothéke*, uma denominação conferida a uma pequena caixa onde eram guardados os

¹ Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, helenakelly-santos@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, biancaapontes13@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, yasmimhenrique6@hotmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário - UNIFACISA, pallomaan1@gmail.com;

Professor orientador: Docente do curso de Farmácia, Centro Universitário - UNIFACISA, adriana.leal@maisunifacisa.com.br.

medicamentos que os médicos daquela época traziam sempre consigo quando visitavam os doentes. Já no Egito, a divindade *Anepu*, boticários dos deuses, tinha muita importância, sendo o guardião de cada medicamento. Entretanto as prescrições eram poucas e simples e os médicos que preparavam e dispensavam seus próprios compostos (PEREIRA; NASCIMENTO, 2011).

O farmacêutico viveu uma grave crise de identidade profissional, ressignificando sua prática profissional por volta nos anos 60, quando nasce a prática da farmácia clínica. Essa área de atuação farmacêutica tem como objetivo o cuidado direto ao paciente e, dessa forma, o medicamento passa a ser um meio ou instrumento para se alcançar um resultado, seja este paliativo, curativo ou preventivo. Ou seja, o papel do farmacêutico deixa de ser inerente apenas ao conhecimento sobre o medicamento e passa ser direcionado à atenção à saúde do paciente, com a preocupação dos possíveis riscos inerentes a utilização da tecnologia do medicamento (VIEIRA, 2007).

No contexto da saúde coletiva, nos dias atuais, já é possível observar os farmacêuticos desempenhando suas funções clínicas dentro das secretarias municipais de saúde, entretanto o número está muito abaixo das reais necessidades existentes. No entanto, é importante que se possa refletir sobre as mudanças estão ocorrendo e que acenam para uma melhoria dos serviços de assistência farmacêutica oferecidos para a população (VIEIRA, 2007).

Este artigo tem como objetivo realizar revisão da literatura sobre informações acerca dos serviços farmacêuticos prestados na Atenção Básica no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão da literatura por meio da busca de artigos em três bases de dados – LILACS, Scielo e PubMed, utilizando-se a seguinte combinação em inglês de descritores: *Primary Health Care and Pharmaceutical Services*. Estabeleceram com critérios de inclusão: artigos publicados entre 2008 e 2018, escritos em português ou inglês, como critérios de exclusão, adotaram-se estudos que fugiram do tema proposto para a revisão ou que estavam em duplicata.

Em cada base de dados foi realizada a leitura dos resumos para avaliação da elegibilidade de cada artigo, expressa pelas informações acerca dos serviços farmacêuticos no contexto clínico-assistencial prestados na atenção básica no Brasil.

Foram encontrados ao total 157 artigos entre as bases determinadas, sendo 65 artigos no PubMed; 36 artigos no LILACS e 56 artigos no Scielo. Foram selecionados numa primeira fase 26 artigos para leitura integral, dos quais 20 foram excluídos por não tratarem do tema da pesquisa. Dessa forma foram elegidos 2 artigos no Pubmed, 4 no Scielo e nenhum no LILACS que atendiam ao interesse da pesquisa.

Dos 6 artigos incluídos na revisão, procedeu-se à leitura completa dos mesmos, observando-se que, de maneira geral, versavam sobre os temas “Cuidado Farmacêutico”, “Assistência Farmacêutica”, “Serviços Clínicos na Atenção Básica”, “Acompanhamento farmacoterapêutico”, “Educação em Saúde” e “Dispensação”. Dessa forma, estruturou-se essa revisão da literatura nas seções correspondentes à cada tema encontrado nos resultados e discussão dos artigos incluídos no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 demonstra um resumo dos principais artigos e informações significativas fazendo relação com o presente objetivo do artigo. Os autores mencionados, foram citados apenas pelo primeiro nome.

Quadro1. Relação das informações dos principais artigos

Temática	Autor e ano de publicação	Título do artigo	Periódico	Objetivo principal	Principais resultados
Cuidado Farmacêutico	SILVA et al, 2012	Impacto da assistência farmacêutica na qualidade de vida de pacientes com doença de Chagas e insuficiência cardíaca: ensaio clínico randomizado	Trials	Avaliar a contribuição da assistência farmacêutica ao tratamento clínico de pacientes com cardiopatia chagásica complicada por insuficiência cardíaca.	O cuidado farmacêutico promove a interação direta entre farmacêutico e paciente, a fim de melhorar a adesão terapêutica, devido a sua eficácia na redução de complicações e na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, ao mesmo tempo em que traz um impacto positivo nos custos do sistema de saúde

Assistência Farmacêutica	SOUZA et al, 2017	Caracterização da institucionalização da assistência farmacêutica na atenção básica no Brasil.	Rev Saúde Pública	Identificar e discutir as concepções de assistência farmacêutica segundo distintos atores, na Atenção Primária à Saúde, no Brasil.	A Assistência Farmacêutica é um processo dinâmico e multidisciplinar, com ações que visam o acesso, a qualidade e o uso racional de medicamentos.
Serviços Clínicos na Atenção Básica	ARAÚJO et al, 2017	Organização dos serviços farmacêuticos no Sistema Único de Saúde em regiões de saúde	Ciência & Saúde Coletiva	Caracterizar os serviços farmacêuticos prestados no SUS sob a ótica das redes de atenção à saúde em regiões de saúde contempladas no Projeto QualiSUS-Rede.	As atividades de natureza clínica ocorrem na atenção básica no Brasil em proporções desiguais em praticamente em todas as regiões. As atividades necessitam de recursos mínimos para sua realização como: condições que assegurem privacidade na relação terapêutica entre farmacêutico e paciente.
Acompanhamento farmacoterapêutico	SANTOS, 2016	Efetividade da assistência farmacêutica para adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico no Rio de Janeiro, Brasil: protocolo de estudo para tria randômica controlada	Trials	Avaliar a efetividade do Cuidado Farmacêutico na adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes LES, no controle clínico da doença e na melhora qualidade de vida para indivíduos tratados	A inclusão de um farmacêutico no acompanhamento do paciente permite otimizar o tratamento medicamentoso, prevenindo, detectando e corrigindo problemas com medicamentos, como reações adversas, interações e incompatibilidades.
Educação em saúde	LEITE et al, 2017	Serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica no SUS	Rev Saude Publica	Caracterizar os serviços de dispensação de medicamentos na rede de atenção básica no Brasil e nas diferentes regiões, com vistas ao acesso e a promoção do uso racional de medicamentos.	A orientação e a educação em saúde, quanto ao uso e aos cuidados com o medicamento e a promoção da adesão em busca dos melhores resultados da terapêutica, acompanhada da redução dos riscos, deveriam ser elementos centrais no desenvolvimento de um serviço de dispensação

Dispensação	SARTOR, 2014	Modelo para avaliação do serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica à saúde	Rev Saúde Pública	Elaborar modelo para avaliação da eficácia do serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica à saúde	A dispensação é um serviço necessário à atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS), compondo o conjunto de serviços e ações denominado assistência farmacêutica. Visando promover o acesso e uso racional de medicamentos no sistema de saúde
-------------	-----------------	---	-------------------	--	---

Cuidados Farmacêuticos

Os farmacêuticos têm expandido suas funções e responsabilidades na atenção primária em saúde em todo o mundo, com foco claro nos cuidados diretos aos pacientes (CARVALHO et al, 2017). Dessa forma, o cuidado farmacêutico é definido como um modelo centrado no paciente que consiste no fornecimento responsável de terapia medicamentosa para alcançar resultados definidos e melhorar a qualidade de vida do paciente. (MOURÃO et al, 2013).

Também é definido, como uma prática realizada pelo farmacêutico clínico, que analisa a prescrição do paciente, a fim de melhorar a conformidade, evitar substituição de medicamentos e otimizar sua dosagem. Como também evitar o uso de drogas desnecessárias, detectar, prevenir e resolver problemas relacionados à medicamentos melhorando a qualidade de vida do paciente (SIVA et al, 2016).

O cuidado farmacêutico promove a interação direta entre farmacêutico e paciente, a fim de melhorar a adesão terapêutica, devido a sua eficácia na redução de complicações e na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, ao mesmo tempo em que traz um impacto positivo nos custos do sistema de saúde (SILVA, 2012).

A intervenção dos farmacêuticos através do cuidado farmacêutico, tem papel fundamental na contribuição de outros profissionais de saúde, tanto na gestão de medicamentos como na terapia, identificando, prevenindo e atuando na resolução de problemas relacionados à medicamentos (NETO et al, 2011).

Silva e Formigli, afirmam que a satisfação do usuário se pauta na “percepção subjetiva que o indivíduo tem sobre o cuidado que recebe”. Assim o grau de satisfação ou insatisfação do usuário com o serviço de saúde pode referir-se à sua relação com o profissional do

cuidado, como também aos aspectos da infraestrutura material dos serviços (equipamentos e medicamentos), das amenidades (ventilação e conforto) e suas representações sobre o processo saúde-doença (SOEIRO et al, 2017).

De acordo com Neto et al. (2011), o cuidado farmacêutico em um programa composto de acompanhamento farmacológico, atividades educativas, que são considerados serviços farmacêuticos, reduzem o risco cardiovascular pontuações em pacientes idosos diabéticos e hipertensos.

Estudos mostraram que usuários satisfeitos tendem a aderir ao tratamento prescrito, a fornecer informações importantes para o provedor e a continuar utilizando os serviços de saúde, sendo referido, ainda, que pacientes satisfeitos são mais propensos a ter melhor qualidade de vida. Nesse contexto, a satisfação do usuário é considerada uma meta a ser alcançada pelos serviços e cuidados ofertados. Portanto, deve ser pesquisada para incorporar aperfeiçoamentos no sistema de serviços de saúde (SOEIRO et al, 2017).

Assistência Farmacêutica

O Ciclo da Assistência Farmacêutica, é constituído pelas etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação de medicamentos, com suas interfaces nas ações de atenção à saúde (JUNIOR; NUNES,2012).

Já a Assistência Farmacêutica é um processo dinâmico e multidisciplinar, com ações que visam o acesso, a qualidade e o uso racional de medicamentos. A qualificação profissional, sobretudo do farmacêutico, é necessária para a estruturação dos processos da AF, das questões técnicas às administrativas, relacionadas ao ciclo logístico e à atenção farmacêutica (SOUZA et al, 2017).

No Brasil, o sistema unificado de saúde (sistema único de saúde – SUS) inclui acesso a drogas para toda a população no âmbito da política de assistência farmacêutica. O AF Set envolve pesquisa, desenvolvimento e produção de drogas e ingredientes, bem como sua seleção, cronograma, aquisição, distribuição, entrega, garantia de qualidade para os produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização em uma oferta para obter resultados concretos e melhorar a qualidade de vida da população (VEBER et al, 2011).

Um estudo realizado entre outubro de 2006 a outubro de 2009 em uma unidade brasileira público de Atenção Primária à Saúde (UBS), localizada no município de Salto Grande, Estado de São Paulo, teve como objetivo avaliar o custo econômico e custo-efetividade de um programa de assistência farmacêutica na gestão de diabetes e hipertensão

em pacientes idosos em comparação com o cuidado usual fornecido em uma unidade de saúde pública primária no Brasil (OBRELI et al, 2015).

Os resultados deste estudo indicam que um programa de assistência farmacêutica não adicionam gastos econômicos significativos aos cuidados de saúde e tinha um índice de custo-eficácia incremental aceitável por ano de vida ajustado pela qualidade de US \$ 53,50. A assistência farmacêutica melhorou significativamente os parâmetros clínicos avaliados no presente estudo, que incluiu os níveis de pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica, glicemia de jejum, hemoglobina, LDL-colesterol, e a avaliação de 10 anos para o risco de doença cardíaca coronária (OBRELI et al, 2015).

No Brasil, a preocupação com a promoção do acesso aos medicamentos e a descentralização das ações de AF foram alavancadas somente dez anos após a criação do SUS, a partir da Política Nacional de Medicamentos (PNM) e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) (GERLACK et al. 2017).

Desde então, o Ministério da Saúde empenha esforços para a reorientação da AF, buscando não restringir as ações para o componente logístico, de modo a ampliar o olhar para a melhoria da gestão e a qualidade dos serviços. Apesar dos avanços, a elevada frequência de problemas na gestão da AF, vivenciados por municípios, revela as dificuldades ainda existentes no SUS, para ofertar serviços farmacêuticos com qualidade, no sentido de garantir o acesso e a efetividade das ações em saúde (GERLACK et al. 2017).

Serviços Clínicos na Atenção Básica

As denominações que têm sido amplamente utilizadas entre os farmacêuticos para designar serviços de caráter clínico são: serviços cognitivos farmacêuticos, consulta farmacêutica, orientação farmacêutica, educação do paciente, farmácia clínica e atenção farmacêutica/seguimento farmacoterapêutico/gerenciamento da terapia medicamentosa (ARAÚJO, 2017).

Segundo Araújo et al, (2017) as atividades de natureza clínica ocorrem na atenção básica no Brasil em proporções desiguais em praticamente em todas as regiões. Em geral, essas atividades demandam recursos mínimos para sua realização como: condições que assegurem privacidade na relação terapêutica entre farmacêutico e paciente, critérios para a oferta do serviço, documentação e treinamento, entre outros.

O sistema público de saúde brasileiro tem um papel importante na prestação de cuidados de saúde para pacientes por exemplo, com diabetes tipo 2. Os farmacêuticos são elementos-chave nesse processo, pois seu potencial pode ser atribuído aos melhores

resultados da terapia com medicamentos. Nesse contexto, os farmacêuticos esperam que os pacientes atuem em clínicas, hospitais e farmácias comunitárias para desenvolver atividades para a eficácia e a segurança do uso de drogas. (MOURÃO et al, 2013)

A incipiente institucionalização das atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no SUS, associada a deficiências dos serviços relativas à própria implementação da Política de Assistência Farmacêutica, ainda limitada no conjunto de suas diretrizes, podem explicar o pouco desenvolvimento dessas atividades. Embora a maioria dos farmacêuticos as reconheçam como importantes, somente uma pequena parcela deles as realizam atualmente (ARAÚJO et al, 2017).

Dificuldades identificadas quanto aos recursos necessários para a realização dessas atividades, na atenção básica no Brasil, indicam certa improvisação que demanda um esforço dos profissionais, além de não contarem com critérios que permitam racionalizar a oferta dessas atividades nos serviços de saúde (ARAÚJO et al, 2017).

Acompanhamento farmacoterapêutico

Segundo Barros et al. (2017), o medicamento é considerado um bem social e algo essencial no funcionamento dos serviços de saúde. Entretanto o seu acesso no mundo ainda é irregular. Além do acesso dificultado ao medicamento, é fundamental prezar pela educação que o farmacêutico deve realizar quanto ao uso do medicamento pelo paciente, conciliado ao acompanhamento terapêutico.

Vários fatores podem contribuir para os problemas relacionados à medicamentos, como o acesso à terapia medicamentosa, descumprimento à terapia medicamentosa, duplicidade de prescrição, ineficácia da terapia medicamentosa, reações adversas a medicamentos (RAMs) e dosagem acima da faixa terapêutica. Esses problemas são evitados através do auxílio de um farmacêutico. Os fatores que contribuem para os problemas são controlados no serviço de acompanhamento farmacoterapêutico (SIVA et al. 2016).

Em um estudo transversal descritivo qualitativo e quantitativo, realizado em na Farmácia da Unidade Básica de Saúde situada no centro da cidade de São João da Mata, em Minas Gerais, é possível perceber a importância da realização do acompanhamento farmacoterapêutico. Entende-se que o paciente demonstra regressão do tratamento devido a falta de acompanhamento. Portanto, o acompanhamento é identificado como um serviço fundamental e indispensável que pode evitar a internação e a regressão da doença (MARQUES, 2011).

A inclusão de um farmacêutico no acompanhamento do paciente permite otimizar o tratamento medicamentoso, prevenindo, detectando e corrigindo problemas com medicamentos, como reações adversas, interações e incompatibilidades. Os cuidados farmacêuticos é uma prática focada no cuidado ao usuário, nos sistemas de saúde de vários países apresentou um impacto positivo (SANTOS et al, 2016).

Em UBSF, o farmacêutico pode implantar um programa de Atenção Farmacêutica que consiste no acompanhamento da farmacoterapia de cada paciente vinculado à SF, colaborando para a melhoria da qualidade de vida. O profissional farmacêutico deverá estar inserido nas equipes da SF conforme a proposta do Conselho Federal de Farmácia de Estruturação da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica de Saúde. A participação ativa do farmacêutico na assistência ao paciente, e no seguimento do tratamento farmacoterapêutico são práticas que cooperam com os demais profissionais da saúde, uma vez que colaboram para a redução da morbimortalidade relacionada aos medicamentos (CANABARRO; HAHN, 2009).

No entanto, a gama de projetos de pesquisa nos Cuidados Farmacêuticos precisa ser expandido para permitir seu valor como uma prática profissional a ser provada. Se trata como uma proposta prática, destinada a aumentar a posição da prescrição médica e melhorar adesão ao tratamento. Essa prática, ajuda a contribuir e minimizar a ocorrência de reações adversas a medicamento (SANTOS et al. 2016).

Educação em Saúde

A orientação e a educação em saúde, quanto ao uso e aos cuidados com o medicamento e a promoção da adesão em busca dos melhores resultados da terapêutica, acompanhada da redução dos riscos, deveriam ser elementos centrais no desenvolvimento de um serviço de dispensação. Em razão, que o serviço de educação em saúde, possui a finalidade de melhorar as atitudes relacionadas aos problemas de saúde agregado ao seu tratamento (LEITE et al, 2017).

O acesso às drogas é um fator importante para consolidar a prestação de cuidados de saúde integral à população. No entanto, o acesso ao produto nem sempre é uma garantia de melhor estado de saúde: os efeitos adversos, o uso irracional e a má qualidade das drogas dispensadas, afetam diretamente os usuários e os serviços de saúde (VEBER et al, 2011).

Na realidade o acesso possui o significado de ter o produto adequado, para uma finalidade específica, na dosagem correta, pelo tempo que seja necessário, com a garantia da qualidade e a informação suficiente para o uso racional, que pode ser realizada durante o ato

de dispensação, realizando concomitantemente com uma educação em saúde baseada nas orientações farmacológicas e não farmacológicas (VIEIRA; LORANDI; BOUSQUAT, 2008).

As intervenções focadas na educação do paciente em relação à terapia farmacológica podem aumentar a adesão à medicação, e diminuir a morbidade (KUHMMER et al, 2015).

Dispensação

A dispensação é um serviço proporcionado pelo farmacêutico, no qual é composto por rotinas de validação da prescrição, separação do medicamento, checagem da receita, entrega do medicamento, comunicação com o usuário para informações pertinentes ao uso adequado dos medicamentos e registro do atendimento (LEITE et al, 2017).

Na saúde, a dispensação é classificada como um serviço farmacêutico. O termo dispensação foi conceituado legalmente no Brasil, desde 1973, como fornecimento de medicamentos ao consumidor em atendimento a uma prescrição médica ou não. A dispensação tem sido negligenciada como um simples ato de entrega de medicamentos, atendimento a normas legais ou mera burocracia.

Os medicamentos constituem-se no principal instrumento terapêutico utilizado no processo saúde-doença na sociedade atual. A dispensação é um serviço necessário à atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS), compondo o conjunto de serviços e ações denominado assistência farmacêutica. Visando promover o acesso e uso racional de medicamentos no sistema de saúde (SARTOR; FREITAS, 2014).

Nessa perspectiva, a organização do serviço de dispensação de medicamentos na rede de atenção à saúde está intimamente relacionada aos esforços de implementação da assistência farmacêutica. É por meio da dispensação que o usuário terá seus direitos atendidos no que se refere ao acesso ao medicamento, à informação e à orientação para o seu uso adequado. Entretanto, o acesso aos medicamentos nos serviços de saúde ainda é deficiente (SARTOR; FREITAS, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do farmacêutico vem se difundindo bastante nas últimas décadas, desmitificando aquela imagem que farmacêutico é apenas um “entregador de caixinha” hoje podemos observar com diversas funções que garantem uma melhor qualidade de vida do paciente.

Os serviços clínicos desempenhados na atenção básica pelo farmacêutico nos mostra a real importância desse profissional, que tem uma relação direta com a população ajudando-os

a sanar dúvidas das mais diversas como tomar um medicamento correto, a entender o que é prescrito na receita, as possíveis interações que o medicamento pode apresentar.

Diante disso é importante ressaltar que as unidades de saúde deviam ter o profissional farmacêutico presente diariamente naquele local, já que o mesmo é o detentor do conhecimento sobre os medicamentos e teria uma acessibilidade maior com os pacientes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. S. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. **Rev Saude Publica**, v.2, n.6, p: 1-11, 2017.

ARAÚJO, S. Q. et al. Organização dos serviços farmacêuticos no Sistema Único de Saúde em regiões de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n. 4, p: 181-1191, 2017.

BARROS, R, D. et al. Acesso a medicamentos: relações com a institucionalização da assistência farmacêutica. **Rev Saude Publica**, v.2, n.8. p: 1-11, 2017.

CANABARRO, I. M; HAHN, S. Panorama da Assistência Farmacêutica na Saúde da Família em município do interior do Estado do Rio Grande do Sul. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.12, n.4, p :345-355, out-dez. 2009.

CARVALHO, M. N. et al. Força de trabalho na assistência farmacêutica na atenção básica do SUS, Brasil. **Rev Saude Publica**, v.2, n.16. p: 1-11, 2017.

CASTEL, B. M. M. et al. Necessidades reais de implementação de novos serviços farmacêuticos centrados no doente. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 12, n. 1, p. 15-20, 2013.

COSTA, E. A. et al. Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária à saúde, Brasil. **Rev Saude Publica**, v. 2, n. 5. p: 1-11, 2016.

COSTA, K. S. et al. Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde, **Rev Saude Publica**, v.2, n.3, p: 1-5, 2017.

COSTA, K. S. JÚNIOR, J.M.N. HÓRUS: Inovação tecnológica na Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde, v.46, n.1, p: 91-99, 2012 .

GERLACK, L. F. et al. Gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil, **Rev Saude Publica**, v. 2, n. 15, 2017.

JÚNIOR, E. B. S; NUNES, L. M. N. Avaliação da Assistência Farmacêutica na atenção primária no município de Petrolina (PE). **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v.37, n. 2, p. 65-69, maio/ago. 2012.

KUHMMER, R. et al. Effectiveness of pharmaceutical care at discharge in the emergency department: study protocol of a randomized controlled trial. Licensee **BioMed Central**. Porto Alegre. 2015.

LEITE, N. S. et al. Serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica no SUS. **Rev Saude Publica**, v. 2, n.11. p: 1-10, 2017.

MARQUES, L. A. M. et al. Atenção farmacêutica e práticas 663 integrativas e complementares no SUS : conhecimento e aceitação por parte da população são-joanense. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p: 663-674, 2011.

MARTINS, S; COSTA. F. A; CARAMONA, M. IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM PORTUGAL, SEIS ANOS DEPOIS. **Rev Port Farmacoter**, v. 5,n. 2, p: 255-263, 2013.

MOURÃO, A. O. M. et al. Pharmaceutical care program for type 2 diabetes patients in Brazil: a randomised controlled trial. **Int J Clin Pharm**, v.35, p: 79-86, 2013.

NETO, P. R. O. Economic Evaluation of a Pharmaceutical Care Program for Elderly Diabetic and Hypertensive Patients in Primary Health Care: A 36-Month Randomized Controlled Clinical Trial. **Journal of Managed Care & Specialty Pharmacy**, v. 21, n.1, p: 66-75, jan, 2015.

OBRELI, P. R. N. et al., Economic Evaluation of a Pharmaceutical Care Program for Elderly Diabetic and Hypertensive Patients in Primary Health Care: A 36-Month Randomized Controlled Clinical Trial, **Journal of Managed Care & Specialty Pharmacy JMCP**, Vol. 21, N. 1, p. 67-75, 2015.

PEREIRA, M. L; NASCIMENTO, M. M. G. Das boticas aos cuidados farmacêuticos:perspectivas do profissional farmacêutico. **Rev. Bras. Farm**, v. 92, n. 4, p.245-252, 2011.

SANTOS, M. O. Effectiveness of pharmaceutical care for drug treatment adherence in patients with systemic lupus erythematosus in Rio de Janeiro, Brazil: study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v.17, n. 181, p: 1-10, 2016.

SARTOR, V. B; FREITAS, S. F. T. Modelo para avaliação do serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica à saúde. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n.5, p: 827-836, 2014.

SILVA, G. M. S. et al. Impact of pharmaceutical care on the quality of life of patients with Chagas disease and heart failure: randomized clinical trial. **Trials**, v. 13, n. 244, p: 1-7, 2012.

SILVA, R. M. Assistência farmacêutica no município do Rio de Janeiro, Brasil: evolução em aspectos selecionados de 2008 a 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.5, p:1421-1432, 2016.

SOERIO, O. M. Satisfação de usuários com serviços da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v.2, n.21, p: 1-11, 2017.

SOUZA, G. S. et al. Caracterização da institucionalização da assistência farmacêutica na atenção básica no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v.2, n.7. p: 1-12, 2017.

VEBER, A. P. et al. Pharmaceutical assistance in local public health services in Santa Catarina (Brazil): characteristics of its organization. **Brazilian Journal of** , v.47, n. 1, 2011.

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n.1, p.213-220, 2007.

VIEIRA, M. R. S; LORANDI, P. A; BOUSQUAT, A. Avaliação da assistência farmacêutica à gestante na rede básica de saúde do Município de Praia Grande, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 24, n. 6, p:1419-1428, jun, 2008.